



O público



O colectivo de artistas Ninho de Víboras apresenta o espectáculo “O Público” numa encenação de Karas para o texto de Federico García Lorca.

O Público

Devastado por uma paixão proibida, e falido, Enrique, director teatral, devota-se à montagem de uma versão radicalmente livre de *Romeu e Julieta*, no seu mais íntimo e secreto palco: o mundo dos sonhos. Mas até nesse território, a moral vigente é uma flora infestante, e convocará as devidas instituições para uma insurreição contra o Teatro e os seus degenerados entes.

Fruto de uma profunda investigação em torno de *O Público*, o Ninho de Víboras apresenta uma nova tradução para este texto maior da dramaturgia universal, a primeira realizada em português a partir do manuscrito sobrevivente. Tentaremos iluminar, sob outros ângulos, o “melhor poema” de Lorca. Comédia surrealista, tragédia autobiográfica, music-hall iconoclasta: *O Público* é, em suma, um gesto político, que reivindica o primado da poesia como ferramenta transformadora da realidade.

O teatro (im)possível

A década de 1920 fizera de García Lorca homem e artista. Em Madrid, sob a ditadura de Primo de Rivera, o poeta contactara com os maiores intelectuais do seu tempo, abraçando plenamente as novas aventuras da ciência e da arte, que galopavam no frenesim especulativo do pós-Grande Guerra. No verão de 1929, trintão esclarecido, sensação da literatura e da sociedade, viaja para Nova Iorque, como secretário do político Fernando De Los Ríos. O colapso de todo o sistema económico mundial desenrola-se, como uma peça de teatro, diante do seu espírito sensível e perspicaz. Sem hesitações, denunciaria esse sistema como “mascarón”, a grande máscara cujo peso acabaria por afundar povos e instituições,

ARTES CÉNICAS
LISBOA

qui, junho 10 – domingo, junho
13, 2021
00:00 – 00:00

Foro
Centro Cultural Malaposta, R. de Angola,
2620-492 Olival Basto
Telefone: 219-320-940

Entradas
[Comprar bilhetes](#) (12€). De quinta a
sábado às 19h30. Domingo às 16h30.

Mais informações
[Centro Cultural Malaposta](#)

Créditos
Organizado pelo coletivo [Ninho de Víboras](#)



precipitando-os, na década seguinte, numa dança de ódio e morte.

As suas impressões dos anos 1929 e 1930 (já em Cuba) seriam sublimadas em duas obras que o próprio poeta sabia serem de charneira –para si e para a humanidade: *Poeta em Nova Iorque* (coleção de poemas) e *O Público* (“drama em vinte quadros e um assassinato”). Disse Lorca que *O Público* era “o seu melhor poema”, e a sua peça mais radicalmente honesta –tanto, que a tinha por irrepresentável. Tanto quanto se sabe, apenas um rascunho, aparentemente incompleto, sobreviveu ao assassinato do poeta (1936), e esse só seria publicado passados quarenta anos, escarrando na tumba do ditador Francisco Franco. Ainda assim, nessa fragilidade, *O Público* tornou-se um dos mais clamorosos gritos pela libertação individual –e colectiva– na dramaturgia universal. O Teatro da Cornucópia (Lisboa) foi uma das primeiras companhias no mundo a materializar *O Público*, em 1988, numa seminal encenação de Luís Miguel Cintra, que, com Luís Lima Barreto, fixou a única versão editada em Portugal, até à data.